

## Anexo VIII ao Aide Memoire da Reunião de Planificação 2014

### Nota Conjunta dos Princípios de Orientação e Cronograma do Processo de Reforma do QAD Pós 2015

1. Foi acordado entre os PAPs e o GdM que a Reunião de Planificação do QAD (RP) constitui uma oportunidade para uma reflexão conjunta sobre o QAD pós 2015, conducente à definição de uma abordagem para a revisão substancial do QAD pós-2015 (ligado ao desenvolvimento de novas ferramentas de planeamento, etc).
2. A revisão é considerada necessária pelos PAPs e acolhida pelo Governo dado o contexto socioeconómico do país e a crescente complexidade da arquitectura de ajuda, em constante evolução. Compreendendo que os PAPs não representam todos os doadores no país, este grupo de Parceiros considera que os instrumentos de Monitoria & Avaliação dos PAPs devem estar focados sobre a modalidade que os une – o Apoio Geral ao Orçamento (AGO). Sendo assim, o QAD deve focalizar aspectos relacionados com o AGO – pois outros aspectos já são monitorados e avaliados ao nível sectorial e pelos instrumentos do governo.
3. Harmonizadas as respectivas posições e em linha com as conclusões e recomendações da recente Avaliação independente do AGO, o Governo e os PAPs concordaram que, a médio prazo, seria importante ter um QAD que cumpra os seguintes princípios:
  - Foco nos objectivos estratégicos do AGO;
  - Gerido ‘de cima para baixo’ (ao nível estratégico) pelo Comité de Direcção, de modo a garantir o foco estratégico e não servir como instrumento específico dos sectores;
  - Garantir a aplicação dos princípios de definição de qualidade de indicadores acordados a nível técnico, durante o processo de revisão do MdE; e
  - Definir claramente dois níveis de indicadores: (i) resultados/produtos; e (ii) acções do GdM que contribuam para atingir os mesmos.
4. Cada um destes princípios é explicado no presente documento. Note-se que o mesmo é o resultado de uma reflexão inicial num processo que deverá ficar concluído até à Reunião de Planificação do QAD 2015, de acordo com o cronograma que integra esta nota conjunta .

#### Foco Estratégico sobre os Objectivos do AGO

5. **O objectivo do QAD deve ser o de monitorar os resultados do AGO, bem como estimular o desenvolvimento e discussão das políticas públicas num número limitado de áreas-chave prioritárias.** O PARP (e qualquer instrumento de planeamento subsequente) é a base para o trabalho de todos os parceiros de desenvolvimento em Moçambique, mas o AGO é apenas um dos muitos instrumentos que apoiam esta estratégia. **Não se pode esperar que o QAD do AGO possa cobrir todas as áreas.**
6. **O objectivo do ‘foco estratégico’ seria de garantir a ligação entre o QAD e os objectivos específicos do AGO.** Para implementar este princípio afigura-se importante que durante o processo de reformulação do QAD para o pós-2015, as partes concordem nos objectivos estratégicos do AGO. A reflexão iniciada na Reunião de Planificação 2014, conjuntamente identificou as seguintes áreas-chave de objectivos para o prosseguimento deste debate.

1. Reforçar a eficácia dos sistemas governamentais	2. Promover um crescimento abrangente	3. Promover uma boa governação e a prestação das contas/ responsabilização interna	4. Reforçar a eficácia na prestação dos serviços públicos
<i>Por exemplo:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação das reformas na GFP</li> <li>• Gestão do investimento público</li> <li>• Gestão das receitas</li> <li>• Gestão dos riscos fiscais</li> </ul>	É preciso identificar os constrangimentos-chave e focalizar sobre a implementação das políticas públicas para superar os constrangimentos em áreas como agricultura e a promoção das PME's	<i>Por exemplo:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transparência</li> <li>• Anticorrupção</li> <li>• O papel da sociedade civil</li> </ul>	<i>Por exemplo:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reformas no sector público</li> <li>• Políticas e resultados nos sectores sociais-chave com maior enfoque sobre qualidade e equidade</li> </ul>
<b>Assunto Transversal: Decentralização</b>			

## **A Gestão do QAD**

7. O QAD actual foi concebido através de uma abordagem de baixo para cima (“bottom-up”), em que os sectores identificaram as prioridades. Apesar do envolvimento sectorial dos indicadores do QAD ser crucial, **o processo de identificação de prioridades estratégicas globais deve começar com uma abordagem de cima para baixo (“top-down”)**. Será esta abordagem que vai garantir a ligação, acima discutida, entre os indicadores do QAD e os objectivos estratégicos do AGO.
8. A **tomada de decisões deve ser ao nível do Comité de Direcção**, que inclui as instituições governamentais com responsabilidade pela gestão do AGO e os HoCs (representados pela Troika Plus). Uma vez definidas as prioridades estratégicas, os sectores devem identificar as melhores formas de as monitorar. O grupo PAMS (sob liderança técnica da Direcção Nacional de Monitoria e Avaliação) pode fornecer um apoio técnico e controlo de qualidade dos indicadores, mas seria o Comité de Direcção (JSC) a dar as orientações estratégicas e quem teria a última palavra.

## **Aplicação dos Princípios já Acordados**

9. Durante o processo de revisão do MdE (iniciado em 2013), já haviam sido acordados ao nível técnico **alguns princípios relativos aos indicadores do QAD**, os quais foram incluídos neste Guião.

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O QAD deve manter o foco nos indicadores de produto e resultado, mas também incluir as acções prioritárias a serem implementadas (que estão incluídas na matriz estratégica do PARP ou outros planos do Governo mas não no QAD).</li> <li>▪ Os indicadores têm que ser verdadeiramente estratégicos e significativos do progresso nas áreas que representam.</li> <li>▪ Os indicadores no QAD devem assegurar a consistência com as políticas a serem implementadas e a apropriação do GdM</li> <li>▪ O QAD não deve ser um instrumento para monitorar o nível sectorial em detalhe, mas sim os aspectos estratégicos mais relevantes para o objectivo correspondente e que precisam de um nível mais elevado de diálogo entre o GdM e o G19</li> <li>▪ Os indicadores devem ser mensuráveis, na frequência adequada (anualmente) e de maneira desagregada (género, geograficamente) quando relevante.</li> <li>▪ Os indicadores precisam duma base de referência</li> <li>▪ Os indicadores devem ser afectados por acções e desempenho do Governo, não dos parceiros de desenvolvimento.</li> </ul> |
|---|

## **Estrutura e Conteúdo do QAD**

10. O QAD precisa de ter **consistência** (que nos permita acompanhar o progresso ao longo do tempo) e **flexibilidade** (que permita a utilização do QAD como mecanismo de resposta a novos eventos e desafios de desenvolvimento).
11. É importante garantir que o QAD-AGO seja usado nas áreas onde o diálogo do AGO pode trazer **um valor acrescentado** em relação a outros instrumentos já existentes.
12. Deste modo, propõem-se **uma matriz do QAD com dois níveis**:
- O primeiro nível que apresenta indicadores de resultados nas áreas identificadas como objectivos estratégicos (possivelmente a serem medidos em intervalos de tempo mais longos); e
  - Um segundo nível que se concentra nas acções/intervenções/medidas do governo para implementar políticas para alcançar os objectivos do primeiro nível e para que o progresso possa ser medido com maior frequência (anual).
- (Uma vantagem desta proposta poderia ser que alguns elementos dos “Assuntos da Atenção Especial” (AAE) podem ser incorporados no QAD em vez de precisarem de um acompanhamento paralelo, quando os assuntos se referem a questões sistemáticas. No entanto, continuará a ser necessário ter mecanismos específicos para acompanhar os AAE quando estes são desenvolvidos para reagir a eventos inesperados)
13. As partes estão cientes da complexidade da reforma proposta. Os dois níveis de indicadores requerem a identificação de vínculos de causalidade entre políticas, acções, e resultados. Assim, será preciso algum tempo e conhecimento técnico para a sua formulação.
14. Foi também acordado como um princípio geral que, o número de indicadores do QAD pós-2015, não deverá ultrapassar o número de indicadores do QAD actual.

## **Cronograma Proposta do Processo de Reforma do QAD Pós 2015 – Primeiro Esboço**

<b>Fase I – Definir Áreas Estratégicas e Princípios</b>		
Encontro do <i>Task Force</i>	10-09-2014	- Discussão do <i>draft</i> do anexo sobre princípios. - Definir cronograma do processo.
Submissão dos Relatórios dos Pilares incluindo reflexão sobre o QAD	16-09-2014	
Encontro do <i>Task Force</i>	17-09-2014	- Discussão dos relatórios dos sectores. - Elaboração da secção do <i>Aide Memoire</i> relativo a este assunto. - Acordar a proposta de Processo e cronograma até a RP 2015
<i>Joint Steering Committee</i>	29-09-2014	- Validar a secção do <i>Aide Memoire</i> , e o anexo incluindo os princípios e cronograma do processo.
<b>Fase II – Acordar ‘Sub-Áreas’ e Indicadores</b>		
Encontros do <i>Task Force</i>	Outubro/ Novembro 2014	- Aprofundar a discussão sobre a estrutura do QAD e a sua gestão. - Definir as ‘sub-áreas’ a serem incluídos no QAD pós 2015. - Identificar os sectores ou direcções específicas a serem envolvidas no

		processo, conforme as sub-áreas identificadas.
<i>Joint Steering Committee</i>	1ª semana de Dezembro	- Apreciar e Validar a proposta das sub-áreas identificadas. -Apreciar e validar a proposta dos sectores ou contrapartes específicas a serem envolvidas no processo, conforme as sub-áreas identificadas.
Encontro do Task Force	3ª semana de Janeiro	- Preparar o seminário incluindo material, logística e organização da 'mini-formação'.
<i>Seminário</i> com os sectores ou direcções 'pré-seleccionados' pelo JSC.	2ª semana de Fevereiro 2014	- Explicar os objectivos do processo. - Apresentar as sub-áreas - Definir o trabalho a fazer, os prazos e mecanismos de gestão. - 'mini-formação' sobre indicadores/ monitoria e avaliação.
Encontros do <i>task force</i> .	Até 2ª semana Março 2015.	- Acompanhar o processo - Apoiar na definição de indicadores
Encontros de trabalho entre os sectores/direcções relevantes e pontos focais do MPD/G19.	Até 2ª semana Março 2015.	- Trabalho detalhado, em colaboração com o <i>task force</i> , para identificar indicadores que satisfaçam os critérios definidos pelo JSC.
<i>Seminário</i> com sectores ou direcções 'pré-seleccionados' pelo JSC.	3ª Semana de Março 2015	- Apresentar a proposta dos indicadores, apreciação e discussão em 'Áreas'
Prazo para entrega das propostas finais de indicadores	2ª semana de Abril 2015.	
JSC	3ª semana de Abril 2015.	- Validar a lista dos indicadores - Identificar indicadores 'problemáticos' ou ainda não fechados para 'cuidados intensivos'.
PAFCOG de conclusão da Revisão Anual	4ª semana de Abril 2015.	- Apresentação da lista completa de indicadores.
<b>Fase III – Metas e Notas Técnicas</b>		
Encontros de trabalho entre os sectores/direcções relevantes e pontos focais do MPD/G19.	Maio – Setembro 2015.	- Definição de metas específicas e notas técnicas.
<i>Seminário</i> com sectores ou direcções 'pre-seleccionados' pelo JSC.	Julho ou Agosto	Apresentar a proposta do QAD completo
JSC	Setembro 2015.	- Apreciar e Aprovar o QAD completo
PAFCOG	Setembro 2015.	- Apresentar e adoptar o QAD completo - Apresentação sobre a gestão do QAD a partir de 2016.